

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

539

JULHO/
AGOSTO
2013

BOLETIM **SALESIANO**

Pe. Pascoal Chávez em Portugal

**«Criai um pátio
digital para
os jovens»**

SUMÁRIO

539

JULHO/
AGOSTO
2013



8 REPORTAGEM

REITOR-MOR EM PORTUGAL

«Os jovens são o nosso passado e o nosso futuro»

A Peregrinação anual da Família Salesiana ao Santuário de Fátima e o Dia do Movimento Juvenil Salesiano tiveram este ano a participação do Superior Geral da Congregação, Pe. Pascoal Chávez, que esteve em Portugal numa visita de três dias acompanhado pelo Pe. Adriano Bregolin, Vigário Geral.

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA/DESCORTINAR

8 REPORTAGEM

14 EM FOCO

16 COMO DOM BOSCO

18 DA VIDA DE D. BOSCO

20 OPINIÃO

22 ECONOMIA

24 MEMÓRIA

25 HOMENAGEM

26 MISSÕES

27 FMA

28 PASTORAL JUVENIL

30 FAMÍLIA SALESIANA

32 MUNDO SALESIANO

34 FUTUROS/A FECHAR

35 VOCACIONAL

20 OPINIÃO

As árvores e os últimos Papas

António Bagão Félix



30 FUTUROS

Um Ministério da Paz e da Felicidade

Crónica de Tiago Bettencourt



30 A FECHAR

A escola, a família e o sucesso dos alunos

Crónica de Maria Gentil Pontes Vaz



O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

FICHA TÉCNICA

n.º 539 - Julho/agosto 2013
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Carvalho, António Bagão Félix, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Celestino da Costa, Fernão Ximenes, Hugo Almeida, Jerónimo Rocha Monteiro, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, José Cerca, Luciano Miguel, Maria Gentil Pontes Vaz, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Tiago Bettencourt
Capa: Reitor-Mor em Fátima © João Ramalho
Execução gráfica: Invulgar Graphic



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Mudar de paradigma: brincar é preciso!

Estão a chegar as “férias grandes”, aquelas que noutros tempos duravam mais de três meses, passados na cidade, na praia ou no campo.

E como folgavam nessa altura as crianças, os adolescentes e os jovens! As cicatrizes nos joelhos, nas pernas e nos cotovelos eram a marca das correrias, dos saltos e das acrobacias de um tempo bem vívido. As mãos de uns exibiam uma espécie de “calos transmontanos” e a face de outros aparecia “tisonada à alentejana”, efeito do sol das planícies. As “férias grandes” faziam mesmo moossa.

E agora?

Agora, é tudo mais sofisticado.

Aos jogos da rua, com bolas de trapo, sucederam as “escolas de futebol”. Os jogos do “apanha” e do “esconde-esconde”, praticados nas matas, nos parques e nos campos - onde se corria, trepava e saltava para não se ser agarrado - deram lugar a ginásios, piscinas, salas multimédia.

E, quando terminam as “férias grandes”, muitos miúdos regressam à escola como que vindos de uma redoma: os toldos, os cremes, os chapéus e as toalhas de turco fino embalsamaram os gritos, os tabefes, a “guerra” e as partidas entre grupos “rivais”.

A excessiva institucionalização dos tempos livres fez com que, mesmo nas férias, as crianças tenham um autêntico horário de trabalho programado e sem descanso.

É urgente mudar de paradigma, na certeza de que brincar ainda é uma das principais necessidades das crianças. Por isso, Dom Bosco dizia: «Dê-se ampla liberdade de saltar, correr e gritar à vontade».

Vamos a isso? As “férias grandes” já chegaram! •



Paciência, a arte de saber esperar



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

Dom Bosco conta: «eu soubera esperar, aprendendo e praticando a lição da paciência».

BOLETIM
SALESIANO
jul/ago 2013

Chegara a Grenoble na noite de 12 de maio de 1886, cansado e abatido, depois de uma longa viagem que, em três meses, me levava de Turim a França e a Espanha. Submetera-

-me a um autêntico *tour de force* porque, em Roma, a construção do templo em honra do Sagrado Coração tinha parado devido à crônica falta de dinheiro.

Fora amavelmente recebido pelo reitor do seminário que, preocupado com o meu lamentável estado de exaustão, me dirigira palavras fraternas de conforto: “*Reverendo*

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

padre, ninguém melhor do que o senhor sabe quanto o sofrimento santifica". Corrigi-o: "O que santifica não é o sofrimento, mas a paciência". Não era apenas uma frase feita, era a minha existência, difícil e sofrida: 71 anos que já pesavam sobre as minhas costas e me tinham reduzido a "um homem morto de desgaste".

Uma conversa familiar e algumas confidências

Recordo que, numa conferência feita aos meus salesianos, lhes explicara o significado da palavra "paciência" referindo-me ao verbo latino "que significa padecer, tolerar, sofrer, fazer-nos violência". E sublinhava com muito realismo: "Se não exigisse esforço, já não seria paciência". Antecipava-me a uma objeção espontânea deles e abria-me confidencialmente dizendo: "Também eu percebo que custa. E não pensem que seja um grande prazer estar toda a manhã preso, a atender pessoas, ou toda a tarde parado no escritório a dar andamento aos trabalhos, a ler e a escrever cartas ou coisas semelhantes. Oh, garanto-vos que muitas vezes sairia de boa vontade para tomar ar e, talvez, tivesse realmente necessidade disso..." E concluía com um pensamento que me era muito caro: "O que sustenta a paciência é a esperança, quando a paciência ameaçaria faltar".

Percebi muitas vezes que não era entendido, antes fui criticado por alguns sobre o método com que formava os meus futuros salesianos. Contentava-me prudentemente com o possível, mesmo que o meu olhar alcançasse mais além. Se quisesse eliminar todas as desordens de uma vez, seria necessário fechar o Oratório e mandar embora todos os jovens, porque os clérigos não se teriam adaptado a um regulamento pesado, e todos teriam ido embora. E se, para exigir tudo na perfeição, ficasse reduzido a um pequeno grupo, não teria feito nada.

Canseiras e dificuldades

Como bom agricultor, eu soubera esperar, aprendendo e praticando a lição da paciência, e recordando-me de ter ouvido muitas vezes à minha mãe um provérbio cheio de

Há quem não pode esperar...

É urgente uma mão amiga, um olhar de compaixão. É urgente abrir o coração e deixar que os sentimentos de solidariedade, porventura reprimidos, se possam revelar. É que há irmãos a quem a paciência nada diz porque os sofrimentos oprimem e a cura tarda. Há "presentes" preocupantes e "amanhãs" que escapam... É possível esperar por aquilo que, talvez, nunca mostre o seu verdadeiro rosto?

Já se ouviu demais! Não se pode confiar nos jogos que jogam vidas. Muito do que se vê por aí é noite e desconsolo, em vez de confiança e futuro. O desemprego, as famílias em dificuldade, a pobreza persistente à escala mundial... Para quando a atenção devida à humanidade que somos? O mundo frágil e indiferente, de certeza que vai deixar para amanhã as respostas que devia dar. Mas eu, hoje, não quero esperar. Não posso esperar. Não se pode esperar...

Avançamos agora? Avancemos. Unamos as nossas vozes e as nossas mãos. Aproveitemos todas as oportunidades. Há causas por que lutar. Há opções urgentes a fazer. Perante quem sofre, o "ainda há tempo" é luxo. Há oportunidades que uma vez perdidas jamais surgirão e há quem viva à míngua do tempo, do olhar, da compaixão, da presença de quem queira ser feliz "sendo-o com e para os outros". O tempo passa veloz. Para quem sofre não há tempo razoável de espera, por isso não vamos esperar. É urgente chegar a quem está no fim da linha e não pode esperar. Não, eu não estou bem. Eu não quero esperar. E tu? •

sabedoria: "Ao longo do caminho, a carga ajusta-se ao jumento".

Esta lembrança da minha infância levava-me a dizer mais tarde: "Quando me deparo com uma dificuldade, faço como aquele que, caminhando pela estrada, a encontra obstruída por uma grande pedra. Se não a posso remover, passo por cima ou contorno-a. Ou então suspendo a tarefa iniciada, para não ficar inutilmente à espera, e entrego-me logo a outra. Entretanto, nunca perco de vista a obra interrompida. Com o tempo, as néspas amadurecem, os homens mudam, as dificuldades desaparecem".

Os anos passavam, o número dos irmãos aumentava e tornava-se-me impossível escrever duas linhas a cada um em particular. Por isso escrevia a todos os meus salesianos uma circular para lhes desejar um ano abençoado pelo Senhor e rico

de iniciativas. Em 1884 (6 de janeiro), escrevia eu: "Queremos ir de carro para o céu? Não nos fizemos religiosos para gozar, mas - através do sacrifício - ganhar merecimentos para a outra vida. Coragem, portanto, meus queridos e amados filhos. Vamos em frente. Haverá canseiras e dificuldades, mas não hesitaremos: se a grandeza do prémio nos fascina, não devem de modo algum assustar-nos os esforços que temos de fazer para o merecer".

Todos certamente recordavam uma frase que eu gostava de repetir: "O paraíso compensa tudo". •



D. Manuel Clemente,

Igreja de Lisboa tem novo Bispo

JOAQUIM ANTUNES

D. Manuel Clemente foi nomeado pelo Papa Francisco no dia 18 de maio Patriarca de Lisboa, sucedendo no cargo a D. José Policarpo de 77 anos, cuja resignação “por limite de idade” foi aceite por Bento XVI. A tomada de posse está marcada para domingo, dia 7 de julho.

O até agora Bispo do Porto é uma personalidade reconhecida dentro e fora da Igreja, considerado um intelectual mas também uma pessoa muito próxima do povo e conhece-

dor profundo da realidade do País em particular da cidade do Porto, onde viveu durante os últimos seis anos e da cidade de Lisboa onde fez todo o seu percurso académico, sa-

cerdotal e episcopal.

Hoje com 64 anos, Manuel José Macário do Nascimento Clemente nasceu a 16 de julho de 1948 em Torres Vedras. Frequentou a Faculdade

Diocese de Lisboa

1 475 133 católicos
284 paróquias
235 sacerdotes
59 anos (média de idade)
1,3 paróquias por sacerdote
100 padres estrangeiros
8 a trabalhar no estrangeiro
57 seminaristas
1091 religiosas residentes
98 religiosos não sacerdotes

de Letras de Lisboa onde se formou em História antes de entrar no Seminário Maior dos Olivais em 1973. Em 1979 licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, doutorando-se em Teologia Histórica em 1992. Ordenado padre em 29 de junho de 1979, o novo patriarca foi reitor do Seminário dos Olivais, nomeado Bispo Auxiliar de Lisboa a 6 de novembro de 1999 por João Paulo II e Bispo do Porto em 2007 por Bento XVI.

Foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em 2011, após ter presidido à Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.

O 17.º Patriarca de Lisboa foi o vencedor do Prémio Pessoa 2009, o qual evocou a sua obra historiográfica, intervenção cívica e “postura humanística de defesa do diálogo e da tolerância, do combate à exclusão e da intervenção social da Igreja”. Também por isso foi agraciado pelo Presidente da República, Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Em várias ocasiões D. Manuel Clemente recorda o momento em que, com sete ou oito anos, sentiu apelo pela vocação sacerdotal. Um dia ao ajudar à missa terá pensado: “Eu quero ser como o padre Joaquim”. O padre Joaquim, pároco na altura,

era nas palavras do Bispo Clemente “um sacerdote simples, bom e dado à vida paroquial, cultural e social”. Ainda nas palavras do novo Patriarca, foi a “mãe Maria Sofia que teve um papel determinante na sua decisão de entrar no seminário”. Catequista, foi ela que o iniciou na vida cristã e o ensinou a rezar.

Entre os mais de 200 padres do patriarcado, poucos serão os que não acompanhou nos Olivais, como colega, formador e reitor. Todos lhe reconhecem inteligência, sabedoria e cultura. Homem de grande espiritualidade alicerçada na oração profunda e permanente costuma dizer “que se tivesse várias vidas, numa seria franciscano, para ser homem de pobreza, noutra cartuxo pela vida de oração, noutra pai de uma família numerosa. Mas como só tem uma, optou pela vida sacerdotal, uma espécie de concentração do melhor que cada uma tem”.

Há quem diga que a Diocese de Lisboa ganhou, à sua maneira, um novo Patriarca “Francisco”: adepto do Futebol Clube do Porto, não se refugia das pessoas e admite não ter qualquer problema em andar nas ruas, parar aqui e ali para falar com quem lhe dirige a palavra, um aceno ou um simples sorriso. É um escuteiro de coração. Pertence ao movimento desde os oito anos. Ainda o ano passado acampou no último encontro nacional, pernoitando numa tenda igual a muitas outras que estavam montadas.

Os Salesianos de Dom Bosco e o Boletim Salesiano, que têm a sua sede em Lisboa, felicitam D. Manuel Clemente pela escolha do Papa Francisco, desejando-lhe um ministério episcopal fecundo e um pontificado pleno de sabedoria e de unidade.

Parabéns Patriarca Clemente! •

Descortinar



LUCIANO MIGUEL
HISTORIADOR

Filhos de mães santas

Um dos melhores dons que Deus pode conceder-nos é uma mãe santa. Diríamos que todas as mães são santas, mas há mães que marcam profundamente os seus filhos no caminho da Fé e da santidade. Vem isto a propósito da profunda influência que a mãe do recém-nomeado Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, teve na sua educação na fé e na sua vocação, segundo o seu próprio testemunho.

Ao longo da História, encontramos santos cuja santidade parece recebida, por osmose, de suas mães. Deixando as santas mães do Antigo Testamento e, recordando também Maria, encontramos depois uma longa lista de mães verdadeiramente exemplares: Santa Mónica, cujas orações e lágrimas fizeram nascer um Santo Agostinho; São Luís IX, rei da França, que teve a embalar o berço a piedade da mãe, Branca de Castela; Catarina da Suécia que se santificou ao lado de sua mãe, Santa Brígida; Santa Teresinha que teve como pais os beatos Louis e Zélie Martin; São João Bosco que ficou marcado, desde a infância, pela profunda relação com Deus de sua mãe Margarida e ele mesmo se tornou “fazedor” de santos. E poderíamos continuar a enumeração.

João Paulo II afirmava que, se a criança não suga com o leite materno as primeiras noções sobre Deus, chega atrasada à Catequese. Que de mais profundo se pode pedir a uma mãe, a uma família? Também aqui os primeiros educadores são os pais. No *Dia da Mãe* exaltamos as mães pelo seu amor, sua dedicação, seu sacrifício. Devíamos também agradecer às mães a Fé e o caminho de santidade em que colocam os seus filhos quando ainda crianças, dando-lhes o leite da Fé. Bem-aventurados os filhos embalados por mães santas. •

O Reitor-Mor da Congregação Salesiana, Pe. Pascoal Chávez, visitou Portugal por ocasião da Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Fátima e do Dia do Movimento Juvenil Salesiano. Nos vários encontros que teve com salesianos, jovens, membros da Família Salesiana e amigos da obra de Dom Bosco deixou mensagens motivadoras.

TEXTO: JOAQUIM ANTUNES
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO
E MIGUEL MENDES



PE. PASCOAL CHÁVEZ EM PORTUGAL

«Os jovens são o nosso passado e o nosso futuro»





É sempre um privilégio poder receber na nossa “casa” a pessoa mais ilustre da Congregação Salesiana, representante, in persona, de S. João Bosco e seu nono sucessor. Numerosos membros da Família Salesiana reuniram-se à volta do Reitor-Mor para o homenagear, para lhe agradecer, para rezar mas, sobretudo, para ouvir o que o seu coração de pai tinha para dizer. E tinha muito. Falou em primeiro lugar aos Salesianos de Dom Bosco que se reuniram, na manhã do dia 18, na



Casa de Nossa Senhora das Dores, Fátima.

O Provincial, padre Artur Pereira, abriu a sessão saudando o Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, e o seu



Vigário, padre Adriano Bregolin. Estamos empenhados em revitalizar o carisma e a Província, assegurou o padre Artur Pereira ao Superior Geral antes de lhe dar a palavra.



IRENE RODRIGUES
SALESIANOS
COOPERADORES



Realço a emoção que senti quando, em jeito de provocação, nos convidou a testemunhar a alegria da Fé. Esta provocação é mais um sinal do amor de Dom Bosco aos jovens. Obrigada, Pe. Pascoal!



PEDRO RICARDO
PRESIDENTE
NACIONAL
ADMA



Foi uma enorme alegria participar no desfile, e ver, ao chegar à Capelinha, que não estava só Nossa Senhora mas o Pe. Pascoal Chávez, 9.º sucessor de Dom Bosco, a receber-nos como “Pai” da Família Salesiana.



FILOMENA PIRES
ANTIGA
ALUNA FMA



Este foi um ano muito especial que começou com a passagem das Relíquias de Dom Bosco em Portugal. O Pe. Chávez conseguiu, numa hora, dar-nos as linhas orientadoras para sermos testemunhas do Amor de Cristo.





EUCARISTIA NAS OSJ

Festa dos Finalistas teve a presença do Reitor-Mor

Não podemos deixar de referir a um ato “extra” do programa: a Eucaristia presidida pelo Reitor-Mor, na Festa de Nossa Senhora Auxiliadora, no Colégio Oficinas de S. José em Lisboa. Duas mil e quinhentas pessoas entre salesianos, professores, funcionários, alunos e encarregados de educação concentraram-se

no novo pátio do primeiro ciclo. Um deslumbramento! Sim, a espiritualidade do salesiano é no pátio! Foi uma maravilha ver mais de dois mil jovens a cantar, rezar, comungar, portar-se com a maior dignidade, compostura e piedade. Os finalistas, homens e mulheres feitos, nas primeiras filas, a dizerem do

seu orgulho e da sua vontade de testemunhar o que são e o que receberam de Dom Bosco e dos salesianos. Um deles, representante dos demais, diante de tantos e perante o sucessor de Dom Bosco, disse nervoso e emocionado: «*Já se aperceberam de quão bonito é que a nossa última festa do ano seja em honra de Nossa Senhora Auxiliadora com a presença do Reitor-Mor e de toda a comunidade salesiana? De facto, Ela foi - e será sempre - muito importante na nossa caminhada. Nas palavras de Dom Bosco, “Foi Ela que fez tudo”*». E prosseguiu: «*O nosso modelo sempre foi o Pai e Mestre dos jovens. Cabe a cada um de nós viver os seus ensinamentos, sendo exemplo deles para os outros. Dom Bosco, asseguro-vos, continua a marcar presença nas nossas vidas enquanto eternos alunos salesianos*».

O Pe. Pascoal Chávez ficou surpreendido com as palavras proferidas, ditas com tanta convicção que tocaram o coração de todos quantos as ouviram. •

De imediato, o padre Pascoal Chávez, durante mais de quarenta e cinco minutos e sem recorrer a qualquer “nota”, falou, *ex abundantia cordis*, da condição dos jovens, do seguimento de Dom Bosco e da espiritualidade salesiana.

Na sua exposição, o padre Pascoal Chávez começou por afirmar que «*a presença salesiana pode e deve ajudar a transformar a Europa e, também, no caso concreto, Portugal. É necessário que marquemos presença a fim de contribuirmos para uma alteração cultural. Dom Bosco acreditava que através da educação poderia mudar não só os jovens, mas enriquecer o próprio país com a educação salesiana*».

Depois, abordou o problema central da Província: as vocações. E aí foi perentório: «*É inútil pensar que passamos o carisma aos leigos. Isto*

«A presença salesiana pode e deve ajudar a transformar a Europa e, também, no caso concreto, Portugal»



Reitor-Mor presidiu à Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade

já vem da experiência de Dom Bosco. Sem um grupo de pessoas consagradas, não existe Congregação Salesiana. Dom Bosco tomou consciência de que, se queria dar continuidade à sua obra, tinha necessidade de pessoas consagradas». As palavras foram sublinhadas num tom solene e com o semblante triste.

Congregação vive jubileu

Depois, uma luz iluminou o seu rosto de alegria e fulgor e, de braços abertos, confessou que a «Congregação está a viver um autêntico jubileu. Um tempo de graça que vai desde o Capítulo Geral 26 até ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco». E, cheio de entusiasmo e emoção, falou do êxito que tem sido a visita da urna de Dom Bosco, iniciativa inspirada e querida pelo seu coração de sucessor de Dom Bosco. «Como é que eu não me poderia emocionar, vendo a urna de Dom Bosco em todas as catedrais de Inglaterra!? Em Westminster, na catedral mais importante, cheia de gente, com a urna de Dom Bosco!? Com o governo a pedir que a última visita fosse à prisão para menores em Londres!? Com a BBC a dedicar-lhe a notícia de abertura!?» E acrescentou, enfatizando: «Como poderei não estar feliz!?»

Depois referiu-se à presença dos jovens na Congregação Salesiana: «Sem os jovens, é ilusório pensar que regressamos a Dom Bosco. Os jovens

ANÚNCIO E TESTEMUNHO

Encontro com a Família Salesiana



Na manhã de domingo a Família Salesiana teve um encontro com Reitor-Mor no salão do Bom Pastor. Perto de 400 membros ouviram com atenção as suas palavras. Partindo da sua reflexão do Domingo de Pentecostes, enfatizou a presença do Espírito Santo na Igreja e no coração de cada crente e deixou como campos de ação prioritários da FS defender a vida, promover a família, apostar na educação, assumir a Nova Evangelização e promover vocações. •



LEONOR GRÁCIO
SALESIANOS COOPERADORES



Foi uma peregrinação que me disse muito mais pela comunhão das pessoas na procissão das velas, pela beleza da vigília, pela presença de Maria e pela presença do Reitor-Mor.



JUDITE TEIXEIRA RODRIGUES
SALESIANOS COOPERADORES



O carisma de bondade e a energia na alegria do Pe. Pascoal Chávez são dons próprios de um homem cheio de Deus, empenhado em dar a conhecer ao mundo Dom Bosco como educador e Pai dos jovens. Bem-haja!



JOAQUIM MOREIRA
SALESIANOS COOPERADORES



Gostei do calor de família que se criou à volta do pai da Família Salesiana. Na reunião senti que o Pe. Pascoal Chávez está sempre connosco, é uma presença vizinha e permanente junto a nós.




são o nosso passado e são o nosso futuro. Sem os jovens, não há futuro possível para a Congregação; não há!».

Na mesma linha de pensamento, referiu-se às plataformas digitais, os novos pátios dos jovens. E sublinhou a necessidade urgente de os salesianos não se intimidarem com as novas tecnologias, pois é essa a linguagem que os jovens conhecem e que, de certa forma, preenche a sua mente e o seu coração. *«Estou no facebook e no twitter. E porquê? Porque não posso deixar de estar onde eles estão! Não podemos deixar de conhecer a sua linguagem. Não podemos não falar a sua linguagem!... Como vamos fazer?... Criar um pátio digital? Criar um oratório digital? É que de outra forma não estamos onde eles estão».*

A tarde foi preenchida com vários momentos significativos: festa do MJS no auditório do Centro Paulo VI e a celebração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade. A Família Salesiana marcou presença em peso e quase encheu o vasto templo. O dia encerrou com a já tradicional Vigília, após a oração do terço na Capelinha das Aparições e a sempre impressionante Procissão das Velas, presidida pelo Reitor-Mor.

«Os jovens são o lugar teológico dos salesianos e o pátio a sua espiritualidade», afirmou o Reitor-Mor ao concluir a sua jornada entre nós. •

 [www.salesianos.pt/pastoral multimedia > galerias](http://www.salesianos.pt/pastoral-multimedia/galerias)

 www.facebook.com/pages/don-Pascual-Chavez-Villanueva/57849535776

 twitter.com/PascualChavez5

«Não podemos deixar de estar onde os jovens estão. Não podemos deixar de conhecer a sua linguagem. Criemos para os jovens um oratório ou pátio digital».



Pe. Chávez rodeado de jovens nas Oficinas de São José



No Centro Paulo VI mais de 1300 jovens receberam o Reitor-Mor no Dia MJS





Pe. Provincial,
Pe. Luís
Almeida,
D. Joaquim
Mendes e
D. Ximenes
Belo durante
a celebração

«Fazei isto em memória de mim»: Luís Almeida ordenado sacerdote

CELESTINO DA COSTA
FERNÃO XIMENES

FOTOGRAFIA: CARLOS NUNES

Aos 26 anos, o salesiano Luís Almeida completa a sua caminhada para o sacerdócio e escolhe as palavras de Jesus aos Apóstolos na Última Ceia como lema do seu apostolado.

O diácono Luís Almeida foi ordenado sacerdote pela imposição das mãos de D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa. A ordenação ocorreu no sábado, 11 de maio, pelas 16h30, na igreja paroquial do Bonfim, no Porto. O Padre Luís Almeida revela uma forte convicção e

responde ao chamamento de Cristo com determinação e firmeza.

Este evento foi uma alegria imensa para a Igreja, especialmente para a Família Salesiana. No início e no término da cerimónia tocou a banda do Colégio de Poiares. A animação foi muito bonita, ajudan-

do a criar um ambiente de festa e a Eucaristia foi solene e organizada. Iniciou-se com uma longa procissão dos acólitos, dos padres, dos diáconos e do Bispo ordenante. Esta procissão contou com a presença de cerca de 40 sacerdotes concelebrantes, alguns deles vindos de

Roma, e dois Bispos, pois além do Bispo ordenante estava também presente o Bispo emérito de Díli D. Carlos Filipe Ximenes Belo. A cerimónia da ordenação prolongou-se por cerca de duas horas. Os cânticos dos coros foram serenos, lembrando os anjos do Senhor. Participaram nesta Eucaristia salesianos da Província Portuguesa, a Família Salesiana, o Movimento Juvenil Salesiano, representantes das paróquias salesianas, a família do padre Luís Almeida, os seus colegas de Roma e toda a comunidade. A igreja estava repleta de fiéis, que participavam inclusivamente fora da igreja! Antes da bênção final, usaram da palavra o Provincial, Pe. Artur Pereira, e o recém-ordenado Pe. Luís Almeida, que aproveitou para agradecer à família e a todas as pessoas que contribuíram para a sua formação.

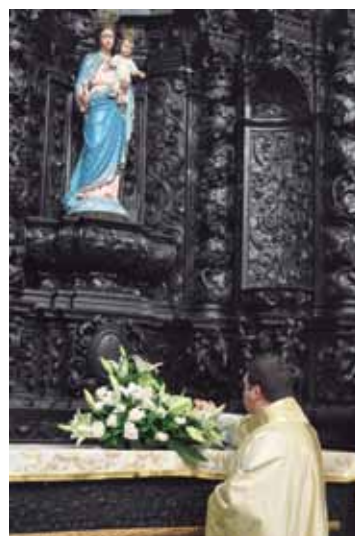
O lema do Pe. Luís Almeida, Fa-zei isto em memória de Mim, foi o tema desta celebração. A homilia do Bispo e a história da vocação do Pe. Luís concentraram-se neste lema, que é uma missão que Jesus deixou como legado ao povo, especialmente aos sacerdotes. A Igreja necessita dos sacerdotes para espalhar a Palavra e fá-lo especialmente através da Eucaristia. Não há Eucaristia sem sacerdote e não há Igreja sem Eucaristia. Portanto, a vocação do Pe. Luís Almeida é um tesouro precioso para comunidade e para a Congregação. No seu discurso, o neo-sacerdote dizia: Por vocês, eu estou aqui. Cristo é a única razão para os que escolhem segui-LO. Por isso, sofremos por Cristo e com Cristo, como disse o Bispo que citou também Mãe Margarida: Lembra-te que começar a celebrar a Eucaristia significa começar a sofrer. Estas palavras remetem-nos para a expressão é pelo calvário que se chega à glória.

Vamos continuar a rezar pelo novo sacerdote, pela sua fidelidade, para que seja um bom pastor que conhece e ama o seu rebanho, um discípulo autêntico e um apóstolo apaixonado na sua missão.

No dia seguinte, domingo, o Pe. Luís celebrou a sua primeira missa, Missa Nova, na Capela do Colégio dos Órfãos do Porto. •



D. Joaquim Mendes presidiu à Eucaristia de Ordenação do Pe. Luís Almeida na igreja do Bonfim, Porto



Pe. Luís com os Pais no dia da Ordenação e na Capela dos Órfãos do Porto, na sua Missa Nova, junto ao altar de Nossa Senhora Auxiliadora

D. JOAQUIM MENDES

«Sê homem de Deus»

«Consagração e missão, ou seja, configuração com Cristo e dedicação pastoral é uma síntese progressiva que somos chamados a realizar na nossa vida, para não correremos o risco de sermos meros «funcionários» do religioso, mas autênticas testemunhas dos mistérios de Cristo e da Igreja».

«Caríssimo Luís Almeida, que o teu sacerdócio seja marcado pela bondade e pela compaixão de Cristo Bom Pastor que marcou o sacerdócio do nosso pai D. Bosco e assim possas conduzir para Cristo todos aqueles a quem o Senhor te enviar».

«Antes dos dotes intelectuais, que também são necessários, e dos discursos é preciso pregar o Evangelho com bondade, de forma simples, acolhedora, com amizade serena, com a ajuda desinteressada, com o método de um por um, do tu a tu, da proximidade salesiana. Lançar a cada um pontes de amizade para fazer passar a luz e a graça de Cristo».

«Como D. Bosco sê «homem de Deus» e pastor segundo o coração de Cristo, padre sempre e em toda a parte, encarnação vivente de Cristo, testemunha da sua bondade e da sua misericórdia».

† Joaquim Mendes, sdb
Bispo Auxiliar de Lisboa
(Da Homilia da Missa de Ordenação) •



A arte da **manutenção** **familiar**



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

«Mãe, tu nunca te divertes?» Diante da pergunta, «a terra abriu-se-me debaixo dos pés», desabafa uma mãe.

«Naquele momento pensei que tudo o que estava a construir com esforço, mas também com entusiasmo, não existia».

«O meu esforço por fazer uma família, por ter uma casa, por ser a companheira do meu marido, por colaborar com outros em projetos que julgava essenciais para o futuro da humanidade, eram tudo coisas

que não existiam, invisíveis e, portanto, sem significado... Para o meu filho, em tudo o que eu fazia não havia prazer nem, portanto, sentido», conclui esta mãe.

Renovar os recursos familiares

A entropia é uma lei da Física que designa a “degradação progressiva e contínua de um sistema ou de uma sociedade”, quer dizer, uma quebra inexorável, se não se injetar

uma nova energia.

Sucedem em todos os campos, sabemo-lo muito bem. O nosso corpo, se não tratarmos dele, enfraquece; um automóvel sem manutenção depressa vai para à sucata; uma pessoa que passa todo o seu tempo diante do televisor, torna-se meia idiota. Todas as coisas vivas e delicadas têm necessidade de cuidados.

A vida familiar não é uma exceção. Não é uma máquina que funcione de qualquer maneira. Requer atenção, esforço, dedicação, empenho, sacrifício pessoal. Sem esse “combustível”, começa a lenta mas inexorável entropia familiar. A sabedoria dos antigos exprimia tudo com uma pequena história.

«Dois lenhadores trabalhavam no mesmo bosque a cortar árvores. Os troncos eram imponentes, duros como pedra. Os dois lenhadores brandiam o machado com igual força, mas com uma técnica diferente: o primeiro atacava a sua árvore com incrível constância, golpe após golpe, sem parar mais do que breves segundos para tomar fôlego. O outro fazia uma pausa ao fim de cada hora de trabalho. Ao pôr-do-sol, o primeiro lenhador ainda ia a meio. Tinha suado sangue e os seus músculos estavam desfeitos: não resistiria nem cinco minutos mais. O segundo, por estranho que pareça, tinha acabado de cortar o seu tronco. E, não obstante, haviam começado ao mesmo tempo e as duas árvores eram iguais! O primeiro lenhador não conseguia perceber aquilo. “Não percebo nada! Como conseguiste chegar ao fim tão depressa, se fazias uma pausa ao fim de cada hora?” O outro sorriu: “Viste que parava ao fim de cada hora. Mas não viste que aproveitava a pausa para afiar o machado”».

Tal como o lenhador sábio, devemos “afiar” periodicamente os recursos familiares. É importante para cada família, encontrar tempo para se refazer segundo as quatro dimensões essenciais da vida: física, afetiva, mental e espiritual. Precisamente porque a família é um organismo vivo.

Pinceladas de antioxidante

É necessário fazer coisas juntos, mostrar de forma palpável amor e estima recíprocos, rir e brincar, aprender a discutir, rezar, ler textos em voz alta. O essencial é estar juntos. Estes “exercícios” de felicidade servem de antioxidante e permitem à família reforçar os laços, regenerar-se, pôr-se em forma. A vida quotidiana oferece muitas possibilidades. Basta aproveitá-las. Eis alguns exemplos:

As refeições em família. Para falar ao coração, ao espírito, à alma de alguém, por vezes é preciso começar pelo estômago. Quando a refeição é estimulante, alegre e preparada com amor, encontrar-se à volta da mesa constitui um verdadeiro prazer. Em muitas famílias a refeição está cheia de pequenas tradições, quase rituais, que a convertem em algo de muito especial.

As férias passadas juntos podem dar à família um sentimento de grande estabilidade e de grande unidade: deixam com frequência recordações que florescerão para sempre no jardim do coração

Os aniversários são uma ocasião maravilhosa para expressar amor e estima, para agradecer por existirem e por fazerem parte da família. Os momentos benditos em que se celebra o vínculo que a todos une.

As festas em conjunto servem para renovar sentimentos de identidade e para consolidar as relações, mesmo com os parentes mais afastados.

Aprender juntos, fazer intercâmbio de leituras, debater filmes ou programas de televisão, participar em ações culturais... são atividades que constituem uma fonte de renovação mental e afetiva.

É também importante fazer juntos todos os trabalhos da lide doméstica, pois é uma das atividades que une os membros da família. Mas continua a ser essencial divertir-se juntos, passar bons momentos, sentir-se mesmo bem em família. Um clima de alegria, de bom humor, de acolhimento sereno pode cicatrizar todas as feridas de um dia que correu mal; encher de ânimo, de esperança, de belíssimas recordações toda a família.

Rezar juntos, ler uma passagem da Bíblia, passar alguns momentos numa atitude autenticamente espiritual, assim como comprometer-se juntos em associações ou na paróquia são pedras importantíssimas para a construção da unidade familiar e mesmo da fé de cada um. •



Todas as coisas vivas e delicadas têm necessidade de cuidados. A vida familiar não é uma exceção. Não é uma máquina que funcione de qualquer maneira. Requer atenção, esforço, dedicação, empenho, sacrifício pessoal.



Novos desafios nos bancos da escola



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Quando um preconceito se instala, é como uma fortaleza que nem um exército bem armado consegue derrubar.

Nada faltou na vida do nosso João. Se até agora a suavidade foi pautada pelo sacrifício, pela dureza de um combate feroz, daqui em diante, outras batalhas e outros desafios o esperam e põem à prova.

Havia que iniciar a todo o custo uma formação académica mais regular, com aulas e alguma disciplina escolar. Mãe Margarida, sempre

atenta, põe-se a caminho e vai a Castelnuovo para matricular o filho e acompanhá-lo nesta nova etapa da sua vida. Fica alojado na casa de um alfaiate. Na hora da despedida, a Mãe deixa-lhe uma grande recomendação.

- "Meu filho, sê muito devoto de Nossa Senhora!"

Chega o primeiro dia de aulas.

João, feliz, entra na sala e ocupa o seu lugar. Mente aberta, coração perspicaz, vontade férrea, ingredientes que lhe serão mais do que nunca úteis, para enfrentar a dureza do trato, os olhares de esguelha e as palavras azedas que farão parte dos seus primeiros tempos na escola.

João tem agora dezasseis anos e



os seus colegas são todos mais novos. A idade, o local de origem, os Becchi, uma terriola perdida nos montes do norte de Itália, em nada favorecem a sua integração escolar.

À medida que o tempo passa, João sente que nascem, entre alguns colegas, atitudes incompreensíveis e palavras desanimadoras. Vencidas as primeiras impressões, pela atitude enérgica, decidida e correta, outras aparecem e com um vigor inusitado.

Uma substituição do professor complica a situação. Começam as agressões verbais, a má vontade é evidente e o preconceito de que dos Becchi nada vinha de bom instala-se.

- “Com a tua idade, era melhor regressar aos Becchi e cavar a terra”.

João, já treinado pela vida a enfrentar qualquer surpresa, não desarma e espera a ocasião para mostrar o contrário. Chega o dia da avaliação. João pede para fazer o exercício da classe mais adiantada. O professor ridiculariza esta pretensão de João e humilha-o perante a turma. João insiste e o professor cede.

- “Podes fazer o exercício, mas não vou perder tempo a corrigir as tuas asneiras”.

João concentra-se e o trabalho desenrola-se rápido e perfeito. Ain-

da antes que os outros concluíssem, já João o apresentava ao professor, embasbacado.

Numa atitude displicente, confirmou uma vez mais a ignorância de João, sem sequer olhar para o trabalho. Desta vez são os colegas a interceder:

- “Senhor professor, leia o trabalho do João!”

Perante os olhares atónitos de toda a turma, o professor confirmou a perfeição do trabalho, mas afirma que só podia ter sido copiado.

Perante tamanha má vontade, é um colega que se levanta para o defender.

- “Não, senhor professor. O João fez o trabalho sozinho e não copiou por ninguém. Veja os outros trabalhos e compare”.

João manteve a sua atitude humilde e ganhou a simpatia de todos os seus colegas. E assim, por árduos caminhos, se ia preparando para ser o pai de tantos jovens humilhados pela vida. •



Joãozinho não desistia facilmente do seu sonho, mas, à medida que o tempo passava, mais difícil se tornava a sua concretização.



DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO
DO BICENTENÁRIO DO
NASCIMENTO DE DOM BOSCO

12 de julho de 1852

Neste dia fez-se a extração do primeiro sorteio que Dom Bosco tinha organizado para a Igreja de S. Francisco de Sales, cuja bênção se tinha realizado em 20 de junho passado. O Santo deu metade daquilo que recolheu no sorteio à

«Piccola Casa» do Cottolengo. (M. B. IV, 467 - Mem. Dell'Orat., p. 231)

16 de julho de 1860

Encontro histórico de Dom Bosco com os ministros Farina e Cavour. Falava-se das buscas feitas no Oratório em 26 de maio e 9 de junho passado, e da «política» de Dom Bosco. A este propósito o Santo diz: «A minha política: ..., recolhendo em minha casa centenas de rapazes pobres e abandonados, e preparando-os para uma carreira honrada, cooperando com o Governo para o bem-estar de muitas famílias e da sociedade inteira, diminuindo o número de vagabundos e man-

driões e aumentando os cidadãos laboriosos, instruídos e honestos. Esta é a minha política e não tenho outra». (M. B. VI, 670)

12 de agosto de 1881

A Ir. Caterina Daghero é eleita Superiora Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, depois da morte de Santa Maria Mazzarello (a 14 de maio). Dado que as Regras prescrevem 35 anos de idade para poder ser Superiora, e a nova eleita só tinha 25, Dom Bosco concedeu a dispensa. A segunda Superiora Geral permanecerá no cargo por 43 anos (morre a 26 de fevereiro de 1924). (M. B. XV, 359)

As árvores e os últimos Papas



ANTÓNIO BAGÃO
FÉLIX
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
E CONSELHEIRO
DE ESTADO
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Sempre gostei de árvores e voltei agora a dedicar-lhes um livro. Trinta árvores que se apresentam, em discurso direto, pedindo ao leitor amizade, respeito, amor.

Sempre gostei de árvores. Desde há muitos anos, tenho-lhes dedicado algum tempo.

Sobre elas já havia escrito em 2001 no livro "Ao deus-dará do lado de cá": *"Persistentemente, estudo e estudo-as. Mais altaneiras, parecem mesmo mais distantes do que as singelas plantas de estufa. Olham-me de cima. Nas árvores, não há amor à primeira vista. Tem que se conquistar, com paciência e consideração. Porém, uma vez ganha a confiança, o casamento é para toda a vida. Gostam de ser acariciadas, sentem-se meninas orgulhosas na altura da floração, gostam de ser visitadas com desvelo por ocasião da procriação"*.

Voltei agora a dedicar-lhes um livro. Trata-se de um preito singelo de quem vê nas árvores um código universal de respeito pela vida e nelas encontra civilidade, paz, ága-pe, sensualidade. Um testemunho senciente sobre seres igualmente sencientes.

Escolhi trinta delas e convidei-as, com a minha ajuda, a apresentarem-se ao leitor. Sem constrangimentos, cada uma delas descrevendo-se na forma, na essência e nas

circunstâncias. E revelando-se nas envolventes relativas à sua família botânica, mas igualmente em pinceladas da sua relação com a cultura popular, a arte nas suas diferentes expressões, a poesia e a literatura, as religiões e as tradições, a toponímia e a onomástica, a história e outras abordagens. Porque, afinal, a vida é tudo isto, mesmo para uma árvore.

De uma maneira direta e comunicativa, as trinta árvores apresentam-se de modo a proporcionar ao leitor um pedido de amizade que possa durar no coração. E assim contribuir para que as árvores não sejam ignoradas ou menosprezadas por quem por elas passa, como se fossem seixos inertes.

As árvores têm o seu jogo de vida e de morte que é diferente do nosso, com formas silenciosas de revivescência que lhes permitem dignamente morrer de pé. Conjugando a consonância do seu tempo com o tempo que as escolhe, a pequenamente com a imponente árvore em que aquela se transforma, a força da unidade com o fascínio da diversidade, a individualidade de cada uma com a diferença de todas,

o respeito pela lei natural com a moral do compromisso, a perfeição do rigor com a ética da exatidão, a sabedoria dos limites sem a amnésia do passado.

Como católico, observo a Natureza como boa e bela, enquanto obra de Deus e expressão de um desígnio de amor.

O Senhor levou o Homem e colocou-o no jardim de Éden para o cultivar e também para o guardar (Gênesis 2-15). Diz o Catecismo da Igreja Católica que o uso dos recursos ambientais não pode ser separado do respeito pelas exigências morais. Assim, somos colaboradores do Criador e não temos o domínio absoluto sobre a Natureza. A ética da natureza é um caminho frutuoso para o desenvolvimento da moral (não apenas antropocêntrica) que possa conduzir a um ideal de harmonia do Homem com a Natureza.

Das trinta árvores que se apresentam no livro, escolhi três para simbolizar a vida, personalidade e carisma de cada um dos três últimos Papas. Um exercício naturalmente subjetivo.

Associo o saudoso João Paulo II à milenar oliveira. Para tal e sem mais comentários, basta-me citar partes do livro sobre esta árvore: «*A oliveira é, entre as árvores, das que mais me fascinam. A mistura entre o verde tímido e o prateado encoberto das suas meticulosas folhas é inigualável. O tronco austero, por vezes vergado pela idade, é a expressão da fidelidade e da fraternidade. Não aparenta dor, mesmo que suportando as amputações a que o tempo e as gentes a sujeitam. As flores da oliveira têm uma natureza profundamente gregária. Isoladas, não se dá por elas, de tão tímidas que são, mas juntas têm a musicalidade de uma sinfonia. A oliveira só poderia ser persistente. Na folha que não cai, no tronco nodoso que resiste, na azeitona oblonga que volta de novo. A oliveira é o símbolo da paz, como poderia ser da austeridade, da contenção, do rigor. Afinal, tudo elementos da paz, ou para a paz.*

E mais adiante, lê-se: «*Sei que me veem como se transportasse um pesado fardo e um ar sofrido, quase atormentado, fruto da inclemência do tempo sobre o meu tempo. Mas as aparências às vezes iludem. Mesmo exprimindo uma ancianidade-limite, sou capaz de me regenerar e de dar sempre novos ramos e folhas. E com a afirmação universal de uma regra quase geométrica: qualquer ramo que sobe dá lenho e qualquer ramo que desce dá frutos.*

Para Bento XVI atrevo-me a associá-lo à magnólia. Esta árvore de folha persistente e coriácea, de fibra corajosa, tem uma personalidade tão forte quanto acolhedora. Tem um ritmo de crescimento seguro e firme, raízes profundas, caule ereto, aspetos que sempre pudemos ver na personalidade do Papa Emérito: inabalável fé, profundidade teológica, firmeza de valores. As flores brancas, resistentes, singulares, odoríferas da magnólia são como as notáveis três encíclicas sobre a fé, a esperança e a caridade que Bento XVI legou aos homens e mulheres de boa vontade: perduram para além do tempo na memória e no exemplo.

Para o Papa Francisco, a escolha é mais difícil. Por uma simples razão: o seu pontificado está no início. Do que já foi possível ver e antever, é um Papa que transmite espiritualidade transbordante, afetuosidade aconchegante. Um Papa inteligente, cristalino, sábio de amor, com temperança, perseverança e simplicidade. **Assim sendo, arrisco o jacarandá.** Por várias razões: também chegou à Europa vindo da Argentina. Tem uma graciosidade que faz lembrar a personalidade singela, doce e contagiante do novo Santo Padre. As suas belas flores surgem logo no início da Primavera, antes das folhas, tal como a forma de amor comunicativo com que Francisco teve os seus primeiros contactos com os crentes na Praça de São Pedro. Folhas que ao cair atapetam o chão e deixam no ar um perfume de frescura, harmonia e união, tal como já vemos em Francisco, o novo Santo Padre. •



“Trinta árvores em discurso directo”, Sextante Editora, 2013

“
As árvores têm
o seu jogo de vida
e de morte que
é diferente do
nosso, com formas
silenciosas de
revivescência que
lhes permitem
dignamente
morrer de pé.
”

Pequenos gestos

para uma **nova ordem**



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Poderá o bater de asas de uma borboleta provocar um ciclone do outro lado do planeta?

Poderá o bater de asas de uma borboleta provocar um ciclone do outro lado do planeta? A ciência parece aceitar cada vez mais que um pequeno elemento introduzido na ordem de um sistema complexo e dinâmico pode originar o caos. Por sua vez, o próprio caos pode conduzir a uma nova ordem e a um novo sistema.

A resignação de Bento XVI e a eleição do Papa Francisco têm um elemento em comum: o desprendimento do poder, repondo a autoridade como um serviço. O pensamento e as palavras de Bento XVI e os gestos simples, mas altamente significativos, de Francisco deixam-nos o exemplo de uma liderança baseada no serviço e na entrega à comunidade.

Bento XVI, ao resignar, manifestou, ainda mais claramente, a sua lucidez e elevação intelectual. Só as personalidades maiores sabem o momento exato em que devem sair de cena. O seu gesto de desprendimento mostra que a Igreja, para ele,

esteve e está sempre em primeiro lugar. O Papa Francisco assumiu a liderança sem trono, a autoridade sem honrarias, o serviço sem contrapartidas. Estes gestos inesperados ajudam-nos a recuperar a esperança, valorizar a simplicidade e redescobrir que só o amor resolve os problemas do homem e, consequentemente, da civilização.

Dentro e fora da Igreja são necessários líderes que sirvam, chefes que orientem, ideais que galvanizem. Esta Europa, pobre em soluções mas muito rica em instâncias caras e inúteis, precisa de soluções simples e eficientes, de investimentos baratos que sirvam a todos, de uma economia que crie mais riqueza e torne os pobres mais ricos, de inovação, ciência e tecnologia que promovam mais qualidade de vida para o maior número possível de pessoas. As finanças, não sendo um fim em si, devem funcionar como o óleo no motor, facilitando a economia, potenciando o desenvolvimento e o crescimento, evitando o bloqueio e o caos.

Não há economia sem confiança, futuro sem esperança e presente sem amor. Urge redescobrir uma economia com valores, ao serviço das pessoas; reinventar um futuro mais justo, onde todos contribuam com o seu trabalho para a criação de bem-estar; apressar um presente mais digno onde todos tenham o indispensável e não lhes seja negado ou dado por esmola o que lhes pertence por direito.

Não pode haver trabalhos que desrespeitem a dignidade, vencimentos que perpetuem a pobreza, impostos que conduzam à indigência. Que sociedade é esta que nos confisca metade do nosso trabalho? Que sociedade é esta em que as finanças valem mais do que as pessoas? Que sociedade é esta em que os jovens têm de emigrar para sobreviver? Que sociedade é esta em que os ricos são cada vez menos mas cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais e cada vez mais pobres?

O seguidor de Jesus deve ser “sal da terra”. O sal não se põe para ser saboreado, mas para dar sabor aos alimentos. Cristo - “Caminho, Verdade e Vida” - continua, através dos seus discípulos, a ser, para a Humanidade, esperança, sentido, iluminação, “vida plena”.

Oxalá que as palavras e os gestos proféticos de Bento XVI e de Francisco ajudem a reavivar nos dias de hoje a Boa Nova de Jesus Cristo, traduzindo-a numa linguagem mais perceptível para todos. Cristo Ressuscitado é o novo Sol que realça a cor de todas as coisas, salienta e promove as diferenças, ilumina os caminhos, faz renascer a vida, aquece os corações, transfigura o rosto dos batizados.

De facto, o bater de asas de uma borboleta pode gerar uma nova ordem e um novo sistema. •

“

Gestos inesperados ajudam-nos a recuperar a esperança, valorizar a simplicidade e redescobrir que só o amor resolve os problemas do homem e, conseqüentemente, da civilização. Dentro e fora da Igreja são necessários líderes que sirvam, chefes que orientem, ideais que galvanizem.

”



NO 50.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Inéditos de Cassiano Guimarães publicados em livro

No dia 6 de julho, em Mogofores, no âmbito do VI Encontro dos Antigos Alunos dos Seminários Salesianos, o Pe. Cassiano Guimarães, sacerdote salesiano e poeta, será recordado com o lançamento de “Poeta do Amor e da Santidade”, uma recolha de poemas inéditos.

A obra salesiana de Mogofores, antigo Instituto Salesiano de Mogofores, é, certamente, aquela que mais marcou a vida de Cassiano Guimarães e mais marcada ficou também pela sua passagem.

Efetivamente, foi aí que o sacerdote salesiano fez o Noviciado e pro-

fessou pela primeira vez na Congregação Salesiana, a 28 de novembro de 1943; aí recebeu a ordenação sacerdotal, no dia 31 de maio de 1953, pelo Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal; iniciou a sua vida de sacerdote salesiano, lecionando aos aspirantes e traba-

lhando no Oratório; exerceu, entre 1953 e 1958, com grande dedicação, a oratória, tornando-se muito procurado como pregador nas festas da Bairrada. Foi também em Mogofores que, apesar do muito trabalho, frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. E foi ainda em Mogofores que editou, em 1956, o seu primeiro livro de poemas “O Mundo... em Mim”.

Por todas estas ocorrências, será inteiramente justo que seja Mogofores o local escolhido para uma singela homenagem a Cassiano Guimarães, o “poeta do amor e da santidade”, integrada no 50.º aniversário da sua partida.

Acrescente-se ainda o facto de esta casa celebrar este ano o seu 75.º aniversário e, simultaneamente, o 50.º aniversário da bênção do Santuário de Maria Auxiliadora.

“Poeta do Amor e da Santidade”

Cassiano Guimarães publicou ainda em vida diversos livros de poemas “O Mundo... em Mim”, “Manhã de Aleluia”, “Ave Maria” e “Poemas de um Sacristão”, e em prosa “Grilo de Asas de Ouro” e “Ciprestes”, e ainda uma coletânea de contos, a maior dos quais foi sendo publicada na revista salesiana “Juventude”. Postumamente foram publicados “Manhã de Nuvens” e “Contos da Minha Avó”, num mesmo volume.

Deixou muita obra por publicar e o desabafo no seu diário «Tenho para aqui originais a encherem-se de pó, enjoados da espera. Gostaria imenso de fazer carreira literária, dar aos outros a pequena mensagem da minha arte, a que o Senhor me deu».

Alguns desses poemas chegam agora ao público compilados pelo professor e antigo aluno salesiano José Cerca na obra “Poeta do Amor e da Santidade” que será apresentada em Mogofores no dia 6 de julho no VI Encontro de Antigos Alunos dos Seminários Salesianos de Arouca, Manique e Mogofores.

Cassiano Guimarães nasceu a 19 de novembro de 1927 em Medrões, Santa Marta de Penaguião, e faleceu a 26 de março de 1963 em Bagaúste, Peso da Régua. • JOSÉ CERCA



UM DIA

poema inédito, in “Poeta do Amor e da Santidade”

Um dia
Quando chegares à porta do meu quarto
E ninguém responder à tua voz,
E alguém que passar ao pé da porta muda
Te disser que eu já morri,
Não, não vás acreditar!
Como pode ser que a fome insaciável
Do nosso amor
Possa ter fim nas sombras que ficaram?
Ou alimentar-se, como último recurso,
Das lágrimas da saudade?
Não, MARIA, não!
Bate que eu oiço-te
Do dia libertado
Onde colho flores nas sebes brancas
Para fazer as grinaldas do nosso noivado eterno.



“Poeta do Amor e da Santidade”,
Edições Salesianas,
2013

BODAS DE PRATA EPISCOPAIS

D. Ximenes Belo nomeado Bispo há 25 anos



D. Ximenes Belo, Bispo Emérito de Díli, Prémio Nobel da Paz, salesiano, homem de paz e defensor dos Direitos Humanos, foi nomeado Bispo pelo Papa João Paulo II.

No dia 19 de junho passaram 25 anos sobre a ordenação episcopal de D. Ximenes Belo, que teve lugar em Díli, no Largo de Lecidere, diante da imagem da Imaculada Conceição e perante milhares de timorenses. O bispo ordenante foi o Núncio Apostólico em Jacarta, Mons. Francesco Canalini. Estiveram presentes oito bispos, provenientes de várias dioceses da Indonésia.

O Santo Padre João Paulo II já o tinha nomeado Administrador Apostólico no ano de 1983.

Em dezembro de 1996 foi-lhe entregue o Prémio Nobel da Paz, em Oslo, a mais prestigiada distinção política mundial, em reconhecimento “da sua contribuição justa e pacífica para a solução do conflito timorense” e como “porta-voz da não-violência e do diálogo”.

D. Ximenes Belo nasceu a 3 de fevereiro de 1948 em Uailacama, Baucau. Fez a Primeira Profissão a 8 de setembro de 1973 e os estudos teológicos na Universidade Católica e na Universidade Pontifícia Salesiana. Foi ordenado padre em 1980.

A sua obra corajosa em prol dos timorenses, em busca da paz e da reconciliação, foi internacionalmente reconhecida. As pressões continuadas das autoridades da Indonésia nunca o fizeram desistir de defender os direitos humanos e

a autodeterminação do seu povo, recusando-se sempre a obedecer às regras do invasor.

Aquando do aniversário dos 10 anos de Nobel da Paz, o Boletim Salesiano perguntava-lhe em que medida esse Prémio lhe mudou a vida, ao que respondeu: “Muito significativamente, porque me responsabilizou na dinamização do trabalho pela paz, quer a nível mundial quer a nível da Congregação e do meu próprio povo. Trabalhar permanentemente pela paz e pelos direitos humanos é uma obrigação que tenho”.

D. Ximenes Belo é mesmo um homem de paz: nos gestos, na simpatia, na afabilidade e até na maneira delicada e bondosa como fala. Os salesianos da Província Portuguesa saúdam com especial carinho Sua Excelência Reverendíssima, nesta data tão querida ao seu coração de pastor, desejando-lhe as maiores felicidades e muitas bênçãos de Deus.

• JOAQUIM ANTUNES

D. XIMENES BELO

Homem de Paz



«A Igreja tem a sua missão de anunciar a verdade, falar da justiça, dos direitos humanos».

«Não há paz se não houver respeito pelas diferenças de ideias, pensamentos, religiões, maneiras de ser e estar no mundo».

«O mundo censura aqueles que pegam em armas para defender as suas causas e pede-lhes que usem a não-violência para fazer ouvir a sua voz. Mas quando um Povo escolhe o caminho não violento, demasiadas vezes dá-se o caso de ninguém lhe prestar atenção». •

Associadas de Maria Auxiliadora levam o andor de Nossa Senhora



MOÇAMBIQUE

Milhares veneraram Nossa Senhora

Nossa Senhora é venerada em toda a igreja com o título de Auxiliadora, mas de maneira especial e solene em todo o mundo salesiano. Em Moçambique a festa foi vivida por milhares de cristãos, crianças, jovens e adultos.



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

De Pemba (ex-Porto Amélia) até Maputo, no dia 24 de maio, ou em algum dos dias mais próximos, Maria Auxiliadora foi festejada por milhares de pessoas, umas por fazerem parte de algum dos ramos da Família Salesiana, outras por estarem ligadas às presenças salesianas, e outras, muitas, pela grande devoção e carinho que têm por Nossa Senhora Auxiliadora.

Contudo, a Missão de S. José de Lhanguene, em Maputo, foi o lugar onde esta solenidade foi mais intensamente vivida. Basta dizer que aqui foram celebradas três festas, e em três dias distintos: nos dias 24, 25 e 26. E porquê? Porque a realidade desta Missão é tão complexa que não basta festejar em um só dia.

A primeira festa, no dia 24, foi das escolas, a comercial e o centro pro-

fissional. Uma festa juvenil, bonita de ver, preparada com um mês de antecedência, envolvendo toda a população escolar. Começou com a missa, animada pelos próprios jovens, continuou com desporto, muito desporto, depois com exibições em palco de números musicais, teatrais, danças ... Seguiu-se o intervalo para os almoços, organizados pelas próprias turmas, e terminou ao fim da tarde com exibições espontâneas de danças à boa maneira africana.

A segunda festa, no dia 25, não foi só de Maria Auxiliadora, mas de toda a Família Salesiana do sul de Moçambique. Aqui marcaram presença Salesianos, Salesianas, Salesianos Cooperadores, ADMA e Antigos Alunos.

Logo cedo, teve lugar a procissão com a participação de um bom milhar de pessoas, com destaque para algumas centenas de crianças da catequese. Depois teve lugar a Missa solene, na qual fizeram as promessas novos membros dos Cooperadores e ADMA. Seguiu-se o almoço por grupos e por fim as exi-

bições culturais de cada grupo.

No dia 26 celebrou-se a terceira festa de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos. Foi a festa das crianças do Oratório. Também durou o dia todo. Foi bonito ver a criançada, muitos deles mal vestidos e pior calçados, rezar, cantar, dançar, brincar, homenageando à sua maneira, a Mãe, talvez a única Mãe que muitos deles conhecem. •



Animação na festa do dia 24



Alunos acompanham a Eucaristia



Crianças da catequese enchem os pátios na festa em homenagem a Nossa Senhora

ÍNDIA RECEBE FESTA DA COMUNIDADE

Festa da Gratidão à escala mundial

O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora comemorou no dia 26 de abril, na localidade de Chennai, Índia, a “Festa da Gratidão” à Madre Yvonne Reungoat, Superiora Geral. Todos os anos é escolhida uma presença das FMA para celebrar, como comunidade mundial, a alegria da vida entregue como dom para os outros



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Desde os primórdios da fundação do Instituto que se faz da “Festa da Gratidão” um momento alto para celebrar este valor da gratidão. Assim o quiseram São João Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello e se continua a perpetuar através dos tempos.

Este ano, as irmãs de Chennai, cidade costeira do sul da Índia com mais de 4,5 milhões de habitantes e sede da Província das FMA, propuseram como tema de preparação para este evento o mote baseado no ano da fé: “Juntos na Fé rumo à plenitude de Vida”.

Lemos na crónica retirada da página web do Instituto das FMA: “A Festa da Gratidão da Madre Geral foi celebrada com muito entusiasmo na Província de Chennai. Estavam presentes as irmãs provenientes das seis províncias da Índia, bispos, sacerdotes, representantes das comunidades educativas e ou-

tros convidados especiais. As irmãs apresentaram diversos símbolos para expressar a vitalidade do mundo salesiano: uma lâmpada pelo leste, onde o sol se levanta trazendo a esperança; a água pelo norte, onde os desafios do inverno simbolizam a vida; as flores pelo sul, onde a primavera suscita novas forças; e o sal, pelo oeste, onde o carisma salesiano nasceu.

A Eucaristia na “Auxilium School” foi o primeiro momento festivo. Estiveram presentes cerca de três mil pessoas. A Madre Yvonne abriu a procissão, enquanto os jovens executavam danças tradicionais. Como é tradição, a lamparina, cujo pavio foi tecido com os fios enviados pelas 84 províncias das FMA, foi acesa pela Madre Yvonne que por sua vez a passou às provinciais presentes, como símbolo da fé viva que deve ser transmitida aos outros.

Depois da Eucaristia, a Madre Geral abriu oficialmente a Festa mundial da Gratidão de 2013 ao soltar uma pomba, enquanto as provinciais e as irmãs lançavam balões e os jovens agitavam muitas bandeiras coloridas”.

Seguiu-se a festa cultural com os



Madre Yvonne Reungoat com a
Província da Índia - Chennai, Irmã
Magnificat Soosaim

jovens e as suas manifestações artísticas e juvenis.

Um dos motivos para a escolha de Chennai para acolher a Festa da Gratidão deste ano foi a celebração dos 90 anos da presença das irmãs naquela parte do mundo. Para perpetuar esta efeméride, foi construída uma réplica da casa da “Valponasca”, onde Madre Mazzarello passou parte da sua juventude e onde o trabalho da vinha moldou o seu caráter de mulher ao mesmo tempo ativa e contemplativa. A Madre Geral convidou as irmãs a fazerem desta casa um lugar de contemplação e oração. •

MAIS FOTOS

www.cgfmanet.org



Jovens encheram Centro Paulo VI para receber o Reitor-Mor no Dia do Movimento Juvenil Salesiano

DIA MJS 2013

“Acredito na Alegria”: testemunhar a alegria de ser cristão

Mais de 1300 jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) de todo o País, foram a Fátima para mais um Dia MJS, que este ano contou com a presença do Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez. Parte da manhã foi preenchida com atividades no exterior do Centro Paulo VI para os vários grupos do MJS.

Na abertura do Dia MJS, após as palavras de boas-vindas da Ir. Fernanda Luz e do Sílvio Monteiro, houve um breve momento de oração, seguido de uma apresentação teatral cujo objetivo foi mostrar que a vocação dos jovens é evangelizar e ser discípulos de Jesus Cristo.

Num auditório repleto, o Reitor-Mor foi calorosamente recebido pelos grupos. O Provincial, Pe. Artur Pereira, deu as boas-vindas a todos os jovens e, de modo especial, ao Reitor-Mor. Seguiu-se o momento “Arte e Fé” cuja temática foi uma recriação do encontro de Dom Bosco com Miguel Magone nos dias de hoje.

Nas palavras que dirigiu aos jovens, o Reitor-Mor falou da necessidade de nos sentirmos acolhidos por aqueles a quem damos testemunho e que, assim, esse mesmo testemunho será fecundo e portador da alegria de sermos cristãos.

Após a saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, o Pe. Pascual Chávez presidiu à missa vespertina do Pentecostes, na Basílica da Santíssima Trindade, na qual participou toda a Família Salesiana. À noite, rezou-se o terço, seguindo-se a procissão das velas. O dia terminou com a Vigília de Oração na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.



É de esperar que esta experiência tenha deixado marcas profundas nos corações dos muitos jovens do MJS, fortalecidos com a alegria de ser testemunhas de Jesus junto daqueles que procuram um sentido para a sua vida. Até para o ano! • MICHAEL FERNANDES



CONCURSO

Já há vencedor do concurso da t-shirt autografada pelo Pe. Pascoal Chávez!
Vê as fotos em [facebook.com/pastoraljuvenilsalesiana/](https://www.facebook.com/pastoraljuvenilsalesiana/)



VOLUNTARIADO

Jovens em missão em Cabo Verde

Em agosto, durante três semanas, dois grupos de voluntários da Fundação D. Bosco - Projecto Vida, acompanhados por três sacerdotes salesianos, partem para Cabo Verde. O grupo que constitui a **Missão Boa Esperança** irá para a ilha da Boa Vista e a ilha de Santiago acolherá o grupo que forma a **Missão 1841**.

Os dois grupos partem com o intuito de viver uma experiência marcada pela partilha da vida de fé e pelo serviço aos outros, proporcionando sobretudo às crianças e jovens a ocupação sadia dos tempos livres, a formação para os valores, apoio médico e auxílio na preparação de animadores locais, entre outras atividades. • MF



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Papa Francisco vai visitar favela do Rio

Faltam poucos dias para a Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro, Brasil, a primeira do Papa Francisco, e na qual irão participar dois grupos de jovens salesianos de Portugal, de Poiares e da Comunidade Canção Nova. Entretanto a organização da JMJ começa a revelar alguns pormenores do programa: o Papa Francisco vai percorrer cerca de mil quilómetros entre deslocações no Rio de Janeiro, uma visita à comunidade da Varginha, – uma das favelas mais pobres da cidade, onde irá andar a pé, – e a ida ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida. A JMJ decorre entre os dias 23 e 28 de julho, com o tema “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19). •



PASTORAL NO TWITTER

Agora a Pastoral Juvenil Salesiana também tem *twitter*! Para seguir basta procurar @pjsalesiana!



CAMPOS DE TRABALHO

Verão com muita animação salesiana

Galiza (S. João do Estoril), Molelos (Tondela), Amadora e Sintra são as quatro localidades onde este ano se vão realizar os Campos de Trabalho organizados pela Pastoral Juvenil Salesiana. Jovens e adultos da Família Salesiana, de vários pontos do País, acompanhados por salesianos e irmãs salesianas, irão dar cor ao verão dos jovens dessas localidades com atividades diversas, momentos de oração e partilha, num ambiente de fraternidade e boa disposição.

O calendário dos campos é o seguinte: Galiza, 24 a 30 de junho; Molelos, 28 de julho a 4 de agosto; e Amadora, 25 a 31 de agosto. • MF



ACAMPAMENTO NACIONAL

Estoril recebe jovens do MJS

Aproxima-se mais um Acampamento Nacional MJS. Esta atividade, que vai decorrer entre os dias 22 e 26 de julho, terá lugar na Escola Salesiana do Estoril. •

MANIQUE

Encontro diocesano com D. José Policarpo



Domingo da Santíssima Trindade, 26 de maio, na Escola Salesiana de Manique, realizou-se o Dia da Igreja Diocesana de Lisboa, inserido nas celebrações do Ano da Fé e dedicada especialmente aos edu-

cadores da fé. Foi um dia vivido intensamente ao lado do agora Administrador Apostólico, o Patriarca D. José da Cruz Policarpo, com a participação de cerca de dois mil catequistas e educadores da fé.

De manhã, após o acolhimento e a oração de Laudes, D. José Policarpo apresentou os desafios da Evangelização que se colocam hoje à Igreja. Após breve intervalo foram apresentados testemunhos de novos modelos de transmissão da fé: a catequese familiar. De tarde, após o convívio, fez-se a entrega de um diploma a todos os que são catequistas há mais de 25 anos. Seguiu-se a Eucaristia, concelebrada pelos dois Bispos Auxiliares, D. Joaquim Mendes e D. Nuno Brás, cerca de cem sacerdotes e presidida por D. José Policarpo que, após a homilia, foi longa e calorosamente aplaudido por toda a assembleia. Foi a despedida de um Pastor que se viu estar profundamente no coração de todos os diocesanos, agradecidos pelos seus 15 anos à frente da Diocese de Lisboa. • PAULO CHAVES



POIARES

Sete novos Salesianos Cooperadores

Os Salesianos Cooperadores de Poiares tinham desde há muito alguns membros ativos que nunca tinham feito formalmente a sua promessa. No dia 24 de maio, Solenidade de N.ª Sr.ª Auxiliadora, o grupo viu-se assim enriquecido com sete novos cooperadores. •



PRÉMIO NUNO BURGUETE

Docentes recebem Prémio de Carreira

A Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo distinguiu com o Prémio Pe. Nuno Burguete, SJ, duas dezenas de professores de várias escolas associadas. Entre os professores distinguidos por reconhecido mérito e dedicação está a Professora Irma Antunes, das Oficinas de S. José de Lisboa, e a Professora Maria Manuela Costa, da Escola de Manique. •



LANÇAMENTO

Pe. Taveira publica "Gethsemani... e Jesus souo sangue!"

O Pe. Joaquim Taveira da Fonseca, salesiano e diretor do Colégio Salesianos - Porto, lançou recentemente o livro "Gethsemani... e Jesus souo sangue!", obra em que ficciona os últimos dias de Jesus, antes da sua Paixão e Crucificação. A apresentação decorreu no Porto no dia 7 de abril, e no dia 16 de maio em Lisboa e no Estoril. "Gethsemani..." sucede a "No Silêncio da Palavra", editado em 2010, e a "A Colina dos Encontros", de 2008. O livro está à venda nas Livrarias Salesianas de Porto, Lisboa e Évora e também na loja *online* em *edisa.salesianos.pt*, bem como em diversas livrarias do País. •



Estão abertas as inscrições para o XI EUROBOSCO em Malta de 21 a 24 de novembro. Contacto Federação dos Antigos Alunos: daniel.p.lago@gmail.com.

FÁTIMA

Dia do Antigo Aluno com o Reitor-Mor

Foi original o dia do Antigo Aluno 2013, em Fátima. Repleto de surpresas, programado à distância, a pensar no encontro com Maria Mãe Imaculada Auxiliadora. Somente que Ela quis fazer-nos uma surpresa. Trouxe-nos o seu embaixador: Pe. Pascoal Chávez, Pai e Mestre, sucessor de Dom Bosco.

A sua palavra fluente, com humor, os seus olhos brilhantes, cativaram-nos a todos, de uma forma especial na Capelinha das Aparições. Chegamos em grande número entoando loas à Mãe de Jesus, mas alguém atraía o nosso olhar como que a dizer-nos as mesmas palavras de S. João Bosco: “foi Ela quem tudo fez.



Está aqui a Senhora do sonho dos nove anos”. Depois seguiram-se as outras cerimónias nas quais nos deixamos envolver por completo. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO

FÁTIMA

Consulta da Família Salesiana



Presidida pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, no dia 2 de junho realizou-se a Consulta da Família Salesiana em Fátima, na casa da Canção Nova, tendo a seu lado a Provincial, Ir. Maria das Dores Rodrigues. A reunião destinava-se a avaliar o ano pastoral quase a terminar e apre-

sentar as linhas orientadoras para o próximo ano.

Na calendarização tivemos ocasião de recordar a passagem das Relíquias de S. João Bosco por Portugal, as duas Peregrinações a Nossa Senhora, os Retiros da Família Salesiana, e a experiência impar do encontro com o Reitor-Mor. Terminamos os trabalhos com a Eucaristia do Corpo e Sangue de Cristo, animada musicalmente pela Canção Nova e com um bom almoço.

O nosso obrigado à Canção Nova e a todos os participantes. • JRM

ESTORIL

Novas promessas ADMA

Há já alguns anos que um grupo de irmãos se junta na capela dos Salesianos do Estoril para rezar o Terço nos dias 13 de cada mês, às 21 horas. No dia 13 de maio um grupo que tinha acabado de fazer a experiência de peregrinar a pé até ao Santuário de Fátima, acompanhado por uma equipa de reportagem da televisão “TVI”, fez a sua promessa junto ao altar de N.ª Sr.ª Auxiliadora. Para o próximo ano um novo desafio: iniciar o ADMA Juvenil na escola. Que Nossa Senhora Auxiliadora nos acompanhe. • JRM



BODAS DE PRATA

Cooperadores do Monte Estoril comemoram 25 anos

No dia 24 de maio, Solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, os Salesianos Cooperadores do Monte Estoril, Casa Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, celebraram bodas de prata. No mesmo dia, 12 novos membros assumiram o seu compromisso com a Associação de Maria Auxiliadora, fundada por São João Bosco em 1869. • MARIA JOSÉ BARROSO



VENDAS NOVAS

Salesianos Cooperadores fazem promessas

Foi um grande dia, cheio de luz e festa, na igreja paroquial de S. Domingos Sávio, em Vendas Novas. A 21 de abril, três novos Salesianos Cooperadores fizeram a sua promessa na presença do Provincial, Pe. Artur Pereira. Damos os parabéns ao centro pelo trabalho realizado, desejando um fecundo apostolado em terras alentejanas. • JRM

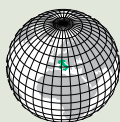


ÉVORA

Nova direção dos Antigos Alunos toma posse

No dia 21 de abril teve lugar em Évora o Dia Local do Antigo Aluno Salesiano. Do programa constou também a tomada de posse dos novos Corpos Sociais, recentemente eleitos para o triénio 2013-2015.

A jornada de confraternização terminou com o almoço-convívio na cantina da Escola. • PE. BASÍLIO GONÇALVES



ROMA, ITÁLIA

Mais de 100 nacionalidades na UPS

A secretaria da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) forneceu alguns dados estatísticos referentes aos estudantes que frequentaram as diversas Faculdades no passado ano letivo. O total de inscritos foi de 1781. A Faculdade de Ciências da Educação registou o maior número: 1022 estudantes. Na Faculdade de Teologia inscreveram-se 441 alunos e na de Filosofia 149. Na Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas 46 e na de Direito Canônico 11. Finalmente, na Faculdade de Ciências da Comunicação Social matricularam-se 112 alunos.

A proveniência dos alunos é, por ordem decrescente de inscritos, a seguinte: Índia, Brasil, Polónia, República Democrática do Congo, México, Colômbia, Nigéria, Ucrânia, Croácia, China, Tanzânia, Vietnam, Roménia, Haiti, Angola, Camarões, Etiópia, Eslováquia, Filipinas, Quênia, Burquina-Faso, Burundi, Benim, Indonésia, Espanha, Eslovénia, Bósnia Herzegovina, Peru, Ruanda, Bélgica, Portugal, Síria, Albânia, Coreia do Norte, França, Alemanha, Madagáscar, Moçambique, Uganda, Hungria, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, São Salvador, Gana, Malta, Estados Unidos, Zimbabue, Congo, Costa Rica, Equador, Egito, Eritreia, Japão, Guiné-Bissau, Iraque, Líbano, Uruguai, Senegal, Suíça, Timor Leste, Togo, Venezuela, Zâmbia, Bielorrússia, Costa do Marfim, Cuba, Guatemala, Maláui, Mali, Mianmar, Nicarágua, Rússia, Serra Leoa, Sudão, Tailândia, Austrália, Áus-



tria, Bangladeche, Botsuana, Centro África, Coreia do Sul, Gabão, Geórgia, Grécia, Guiné, Honduras, Israel, Lesoto, Libéria, Lituânia, Malásia, Moldávia, República Checa, República Dominicana, Sérvia, Turquia e Uruguai.

O número de sacerdotes diocesanos era de 225, provenientes de 196 Dioceses. As Ordens e Congregações Religiosas eram 191, num total de 608 alunos, sendo 264 salesianos e oito Filhas de Maria Auxiliadora. O número de estudantes leigos era de 948.

As Universidades e Institutos filiados na UPS eram 28, num total de 2437 alunos. Somados estes aos que frequentam a Sede, o número de alunos atinge a bela soma de 4218! • UPS



SAMPRAN, TAILÂNDIA

Noviços tailandeses e cambojanos fazem profissão



No dia 1 de maio decorreu em Sampran, Tailândia, a celebração das Primeiras Profissões de quatro jovens noviços salesianos: Paul Warayut Charoenphoom, Andrew Weeraphong Praitwankeeree, da Tailândia; e John Bosco Somy e John Bosco Nary Phen, os dois primeiros cambojanos a professar como Salesianos. • ANS



ABIJÃ, COSTA DO MARFIM

Meninos de Abijã preparam-se para a Primeira Comunhão



A obra salesiana de Abijã, capital da Costa do Marfim, dirigida pelo Pe. Denis Soro e sede da Visitadoria da África Ocidental Francófona, compreende a Paróquia São Francisco de Assis, o Centro Juvenil e a assistência a meninos de rua. Na foto, um grupo de jovens da Paróquia prepara-se para a Primeira Comunhão. • ANS



MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rainha de Espanha visita Instituto Superior Dom Bosco de Maputo



No início do mês de abril, a Rainha Sofia de Espanha visitou o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB), de Maputo, obra construída em grande parte graças ao financiamento da Cooperação Espanhola. A monarca espanhola, que já visitara Moçambique em abril de 2005, quis ver pessoalmente o estado da obra salesiana. Recebida pelo Pe. José Ángel Rajoy, diretor do Instituto e Vigário Provincial, visitou os vários espaços do instituto, e assistiu por alguns minutos a uma aula e a algumas demonstrações práticas no Laboratório de Eletrónica e Mecânica.

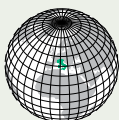
A Rainha agradeceu aos Salesianos o empenho na educação dos jovens, e recordou a sua visita recente a uma missão salesiana no Paraguai, onde ficou impressionada com a eficiência e a qualidade da intervenção salesiana.

A construção do Instituto Superior Dom Bosco, anexo à Sede da Visitadoria, começou em 2006-2007 no âmbito do projeto de cooperação entre Espanha e Moçambique, criado após os acordos de paz entre o governo de Moçambique e os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana, firmados em Roma, em 1992.

O ISDB é o único centro em Moçambique, reconhecido pelo Ministério da Educação, habilitado a formar professores nas disciplinas de Formação Profissional. Atualmente frequentam o Instituto 632 alunos nos cursos de Formação Profissional e nos cursos de habilitação de Professores para o ensino.

• ANS

- **OBRAS:** Inharrime, Maputo, Matola, Matundo, Moamba, Moatize e Namaacha
- **PRESEÇAS NO PAÍS:** 8 obras com valências várias entre paróquias, oratórios, centro de Salesianos Cooperadores, ensino básico, secundário e profissional, aspirantado e noviciado
- **SALESIANOS:** 53 salesianos, 1 bispo, 30 sacerdotes, 7 salesianos coadjutores e 16 estudantes



TURIM, ITÁLIA

Noviços de toda a Europa visitam lugares de Dom Bosco



Decorreu entre os dias 18 e 26 de maio o encontro de noviços da Europa, que este ano teve lugar no noviciado de Pinerolo, em Turim. Contou com a presença de cinco noviciados, somando um total de

58 noviços provenientes da Albânia, Áustria, Bielorrússia, Croácia, Eslováquia, Espanha, Hungria, Itália, Irlanda, Líbano, Polónia, Ucrânia e Portugal, com a presença do noviço português Hugo Almeida.

Estar na presença de Dom Bosco, na casa onde nasceu, onde passou os últimos dias da sua vida, onde levou por diante a Congregação, onde ensinou e escreveu o seu estilo e modo de viver e ser Igreja, foram momentos únicos e de grande profundidade, de encontro com Deus e com a sua Mãe Santíssima.

Tivemos a oportunidade de nos encontrar com o Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez, cujo discurso se baseou na carta "Vocação e formação", inspirando-se na frase do Evangelho de S. João "Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi a vós" (Jo 15, 16). • HUGO ALMEIDA

Futuros

Dar à felicidade a devida importância.

Um Ministério da Paz e da Felicidade

Felicidade, sem dúvida um dos temas mais interessantes para esta nossa passagem terrena, um tema do passado, do presente e do futuro.

Quando o tema felicidade vem à baila, entre outras ideias, retenho com agrado um pensamento que encontrei num livro que li recentemente, e que trata a felicidade com a devida importância.

Partilho convosco este pensamento. A felicidade deveria ser um tema político-social, deveria ser levado a sério por um governo de futuro, poderia e deveria existir um Ministério da Paz e da Felicidade!

Pensar na possibilidade de existir um governo com essa coragem parece ficção, mas porque não?

O que mais desejamos para os nossos filhos e para os que nos são queridos? Saúde, paz e felicidade!

Então, porque não ter um conjunto de pessoas que nos governos dos países se batesses realmente pela paz e felicidade dos seus povos? Até porque a maioria das pessoas tem dificuldade em descobrir como viver feliz, como encontrar a felicidade.

A nossa passagem terrena é tão efémera que ter uma vida feliz devia ser um dos nossos principais objetivos.

Apesar do seu idealismo, esta ideia deixou-me a pensar. Talvez no futuro... •

TIAGO
BETTENCOURT
ANTIGO ALUNO
DO ESTORIL
ECONOMISTA



A Fechar

A educação como “arma de combate” às desigualdades.

A escola, o sucesso educativo dos alunos e a participação da família

Guardo da minha vivência enquanto aluna, desde o “ensino primário”, a relação de apoio que os meus pais sempre me proporcionaram. Numa aldeia esquecida atrás dos montes, onde o suporte se reduzia apenas a um manual escolar único, à luz do sol durante o dia e da candeia à noite. Esforçando-se por me acompanhar nos trabalhos de casa feitos na lousa de ardósia. Estes seriam apagados quando, no dia seguinte, fossem corrigidos na aula. Elogiando ou criticando o meu trabalho, indo com regularidade à escola, mantendo um contacto frequente com os professores. Apesar do seu baixo nível de escolaridade, não tenho hoje dúvidas que a relação pais-filha me acompanhou na minha infância e juventude, revelando-se determinante no meu percurso de vida. Não obstante a minha proveniência de famílias humildes, trabalhadores do campo, em contexto familiar pude aprender que os valores e atitudes facilitadoras do sucesso da aprendizagem não estão circunscritos a uma classe social em particular, mas podem ser comuns a todas elas. O envolvimento e participação dos pais/encarregados de educação na escola faz com que melhore a autoestima dos seus educandos, como também a motivação para a melhoria qualitativa da sua participação nas tarefas coletivas, bem como “arma de combate” na desigualdade de oportunidades, perante a escola e perante a sociedade, em especial dos alunos mais carenciados ou desprotegidos

nos vários ambientes desestruturados tão característicos dos dias de hoje. •

MARIA GENTIL
PONTES VAZ
PROFESSORA
E DIRETORA DO
AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE MIRANDELA



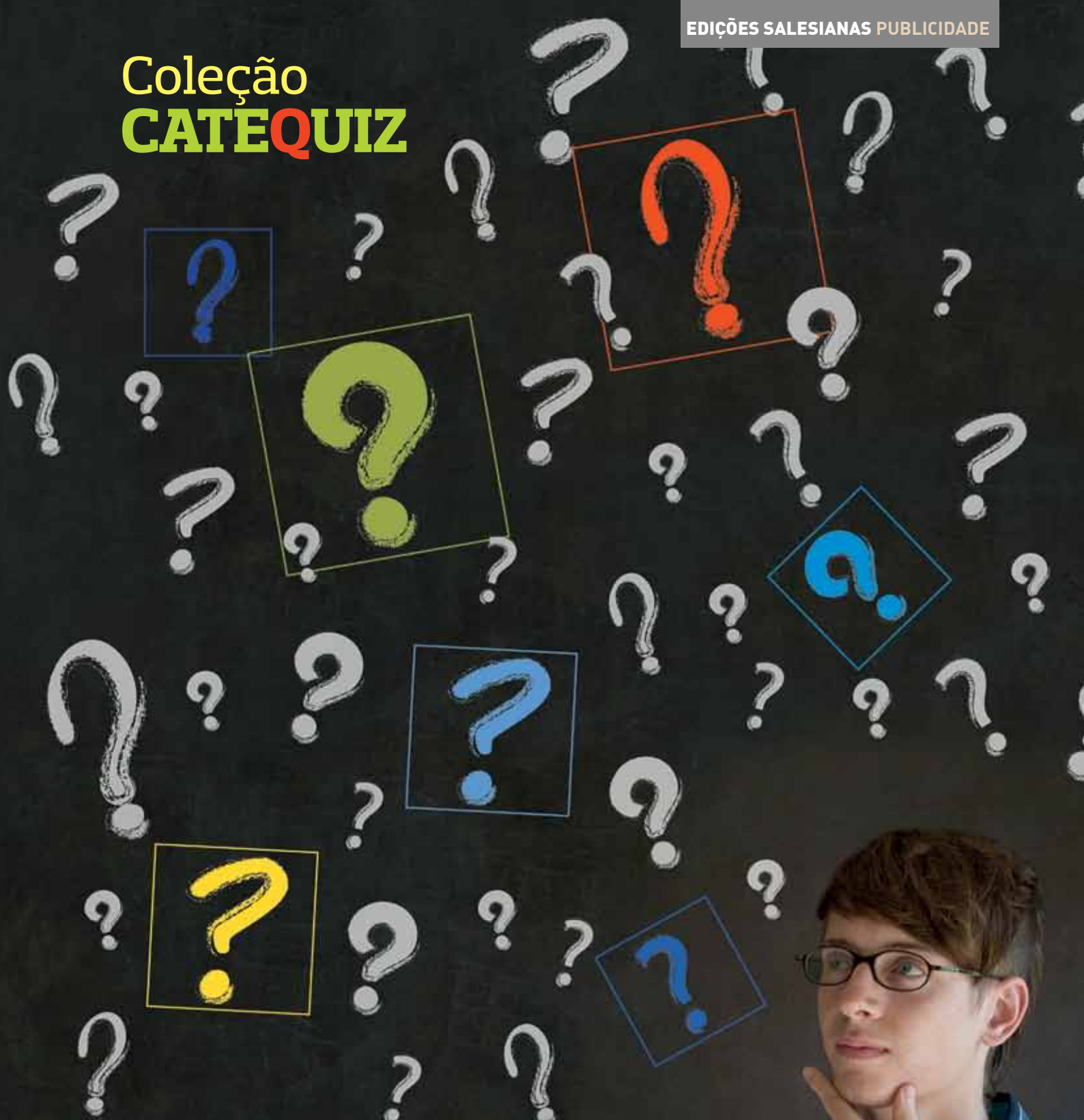
Ide e fazei discípulos!

“Os jovens são chamados a serem o fermento que faz a massa crescer, levando ao mundo a esperança que nasce da fé” (Bento XVI).

Para saber mais sobre as vocações salesianas contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Anibal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.fernandaluz@gmail.com.



Coleção CATEQUIZ



Jogos divertidos de perguntas e respostas. No final do ano catequético, organiza um concurso entre grupos, ou até com os pais. Os catequiz são também um excelente recurso para animar as viagens nos dias de passeio!

Uma coleção que vale a pena ter!

